

Communicare:

A Atividade de partilhar Informações
como Alicerce da Vida em Sociedade

Edwaldo Costa
(Organizador)



Communicare:

A Atividade de partilhar Informações
como Alicerce da Vida em Sociedade

Edwaldo Costa
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa

Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Communicare: a atividade de partilhar informações como alicerce da vida
em sociedade

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C734 *Communicare*: a atividade de partilhar informações como alicerce da vida em sociedade / Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-004-6

DOI 10.22533/at.ed.046212304

1. Comunicação. 2. Informação. 3. Sociedade. I. Costa, Edwaldo (Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Este e-book lança um olhar para a Comunicação, mais especificamente sobre a atividade de partilhar informações como alicerce da vida em sociedade. Os textos que o compõem são reflexões que visam compreender os contornos que a Comunicação e seus componentes estabelecem entre si e com outras tessituras sociais. Trata-se, portanto, de uma necessária atitude crítica diante do campo em toda a sua complexidade, para mirar suas reconfigurações, seus atravessamentos e os sentidos que os fatos comunicacionais produzem na contemporaneidade. Neste e-book apresentamos 15 capítulos de 30 pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Os capítulos analisam uma pluralidade de questões, apresentando problemas de pesquisas que abrangem: as práticas comunicativas de brasileiros e venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida; a compreensão de como publicações realizadas no Twitter conseguem agendar o jornal A Folha de São Paulo em sua versão online; narrativas humanizadas em redes sociais; comunicação científica visual; as representações de Michel Temer em Carta Capital; análise da comunicação televisual; identidade no espaço midiático; arquiteturas do digital e suas tendências antropomórficas; software para garantir uma cidade acessível; desenvolvimento das capacidades comunicativas; estudantes na sociedade do conhecimento; preservação do patrimônio histórico e da memória cultural da Bahia; coordenação motora de crianças em vários ambientes de formação pública; etnofotografia como metalinguagem; empresa júnior e formação integrada. Como já mencionado, trata-se de uma obra transdisciplinar.

Um dos objetivos deste e-book é propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição.

Por fim, espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, temas, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, este e-book ofereça uma contribuição plural e significativa.

Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OPERAÇÃO ACOLHIDA E PRÁTICAS COMUNICATIVAS: UM ESTUDO SOBRE AS CONCEPÇÕES MIGRATÓRIAS E A RECEPÇÃO DOS MIGRANTES VENEZUELANOS NO BRASIL

Edwaldo Costa

Mariceli Ferreira Marques

João Lucas Zanoni da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0462123041

CAPÍTULO 2..... 16

O TWITTER E O AGENDAMENTO JORNALÍSTICO DA FOLHA DE SÃO PAULO

Mab Favero Nathasje

Marcos Fabio Belo Matos

DOI 10.22533/at.ed.0462123042

CAPÍTULO 3..... 30

NARRATIVAS HUMANIZADAS EM REDES SOCIAIS: O PROJETO INUMERÁVEIS E AS VÍTIMAS DA COVID-19 NO BRASIL

Renato Essenfelder

Emílio Sant'Anna

DOI 10.22533/at.ed.0462123043

CAPÍTULO 4..... 46

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA VISUAL: ABORDAGENS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Ana Cláudia de Araújo Santos

Edvaldo Carvalho Alves

DOI 10.22533/at.ed.0462123044

CAPÍTULO 5..... 59

PERNONA NON GRATA? AS REPRESENTAÇÕES DE MICHEL TEMER EM *CARTA CAPITAL*

André Melo Mendes

Janaina Barcelos

DOI 10.22533/at.ed.0462123045

CAPÍTULO 6..... 70

“PROMESSA DISCURSIVA”: UMA APOSTA INVESTIGATIVA PARA A ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO TELEVISUAL

Fabiola Calazans

DOI 10.22533/at.ed.0462123046

CAPÍTULO 7..... 77

IDENTIDADE NO ESPAÇO MIDIÁTICO: O ASSASSINATO DE MARIELLE FRANCO NO *PORTAL G1*

Éverly Pegoraro

Samilli Penteado Barbara

DOI 10.22533/at.ed.0462123047

CAPÍTULO 8	88
ARQUITETURAS DO DIGITAL E SUAS TENDÊNCIAS ANTROPOMÓRFICAS	
Douglas Rossi Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.0462123048	
CAPÍTULO 9	101
APP COMUNICA: SOFTWARE PARA GARANTIR UMA CIDADE ACESSÍVEL	
Vitória Vasconcellos da Luz	
Mario Sérgio Gonçalves Cunha Júnior	
Leandro da Silva Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.0462123049	
CAPÍTULO 10	114
LA PARTICIPACIÓN CIUDADANA EN EL FORTALECIMIENTO DE LA FORMACIÓN EN TEMAS DE SEGURIDAD EN PIMENTEL: UN ESTUDIO EXPERIMENTAL DE DESARROLLO DE CAPACIDADES COMUNICATIVAS	
Jerry Jara Llanos	
DOI 10.22533/at.ed.04621230410	
CAPÍTULO 11	123
¿LOS ESTUDIANTES EN LA SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO?	
Silvia Domínguez Gutiérrez	
DOI 10.22533/at.ed.04621230411	
CAPÍTULO 12	133
CULTURA, TURISMO E O LEGADO DE ARTISTAS E PERSONALIDADES DA BAHIA: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DA MEMÓRIA CULTURAL	
Fabrício de Jesus Filgueiras	
Suênio Campos de Lucena	
Lirandina Gomes Sobrinho	
Sonia Maria Davico Simon	
DOI 10.22533/at.ed.04621230412	
CAPÍTULO 13	147
COORDENAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS QUE PARTICIPAM DE PROGRAMAS SOCIAIS ESPORTIVOS EM VÁRIOS AMBIENTES DE FORMAÇÃO PÚBLICA	
Thauany Guadalupe Silva	
Viviane Soares	
Jairo Teixeira Junior	
Patrícia Espíndola Mota Venâncio	
DOI 10.22533/at.ed.04621230413	
CAPÍTULO 14	157
UMA INCURSÃO NA ETNOFOTOGRAFIA COMO METALINGUAGEM: DA DOCUMENTAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO À VISIBILIDADE SOCIAL DE UM ETHOS INDÍGENA DO POVO AKWE-XERENTE DO TOCANTINS	
Adriana Tigre Lacerda Nilo	
DOI 10.22533/at.ed.04621230414	

CAPÍTULO 15.....	170
EMPRESA JUNIOR E FORMAÇÃO INTEGRADA: ECOS JR./UFES	
Manoela Pagotto Martins Nodari	
Rosane Vasconcelos Zanotti	
Gabriela Santos Alves	
DOI 10.22533/at.ed.04621230415	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	183
ÍNDICE REMISSIVO.....	184

CAPÍTULO 13

COORDENAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS QUE PARTICIPAM DE PROGRAMAS SOCIAIS ESPORTIVOS EM VÁRIOS AMBIENTES DE FORMAÇÃO PÚBLICA

Data de aceite: 01/05/2021

Data de submissão: 13/03/2021

Thauany Guadalupe Silva

Centro Universitário de Anápolis-
UniEVANGÉLICA, Curso de Educação Física-
Anápolis- Goiás

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3549-6064>

Viviane Soares

Programa de Pós-Graduação em Movimento
Humano e Reabilitação - Centro Universitário
de Anápolis, Goiás

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1570-6626>

Jairo Teixeira Junior

Escola Superior de Educação Física do Estado
de Goiás (Eseffego) – Goiânia-GO

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9057-3627>

Patrícia Espíndola Mota Venâncio

Centro Universitário de Anápolis-Go; Programa
de Pós-Graduação Profissional em Ensino para
a Educação Básica do Instituto Federal Goiano
- Campus Urutaí.Go

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5692-0568>

RESUMO: O objetivo do estudo foi identificar a coordenação motora de crianças que participam de programas sociais esportivos em vários ambientes de formação pública. Participaram dos testes, 514 crianças de 4 a 13 anos, matriculadas em creches, escolas públicas e no programa social da AABB. Utilizou-se o método da bateria de Oliveira 2018, sendo o estudo transversal e quantitativo. Observou-se que na AABB apresentaram média de pontuação na

coordenação motora de 26,27%; enquanto as crianças das escolas públicas obtiveram 25,86%; e as crianças da creche possuem média de 22,72%. As crianças de 5 a 6 anos estão muitos adiantados para sua idade chegando a 39, % e 33,2% classificados para crianças de 8 anos 12 anos. Para as crianças de 7 a 9 anos embora a maioria se encontra dentro do esperado para sua idade, nota-se também que o percentual de crianças atrasadas com essas idades vem aumentado. Os resultados deste estudo chamam a atenção para as crianças acima de 12 anos em que foi encontrado 54,0% estão no esperado para sua idade os demais estão atrasados, enquanto que 46% de crianças nessas idades estão com atrasos na sua coordenação motora. De modo geral, conforme a organização por grupo os resultados foram considerados normais e satisfatórios, porém, observa-se desempenho a baixo do esperado para crianças com 12 anos. Destaca-se a necessidade de acompanhar essas crianças e intervir, por meio de atividades que estimulem o desenvolvimento motor e assim melhorar a psicomotricidade das crianças.

PALAVRAS - CHAVE: Desempenho Psicomotor, Criança, Programas Sociais.

MOTOR COORDINATION OF CHILDREN PARTICIPATING IN SPORTS SOCIAL PROGRAMS IN VARIOUS PUBLIC FORMATION ENVIRONMENTS

ABSTRACT: The aim of the study was to identify the motor coordination of children who participate in social sports programs in various public training environments. Participated in the tests, 514 children from 4 to 13 years old, enrolled in

daycare centers, public schools and in the social program of AABB. The Oliveira 2018 battery method was used, being the cross-sectional and quantitative study. It was observed that in the AABB they presented an average score in motor coordination of 26.27%; while children in public schools obtained 25.86%; and the children at the daycare center have an average of 22.72%. Children from 5 to 6 years are very advanced for their age reaching 39,% and 33.2% classified for children of 8 years and 12 years. For children from 7 to 9 years old, although the majority is within the expected for their age, it is also noted that the percentage of children behind this age has increased. The results of this study call attention to children over 12 years old, in which 54.0% were found to be expected for their age, the others are late, while 46% of children at these ages are delayed in their motor coordination. In general, according to the organization by group, the results were considered normal and satisfactory, however, performance below the expected for children aged 12 years is observed. The need to accompany these children and intervene is highlighted, through activities that stimulate motor development and thus improve children's psychomotricity.

KEYWORDS: Psychomotor Performance, Child, Social Programs.

1 | INTRODUÇÃO

Define-se a psicomotricidade como “Ciência da saúde e da educação”. Ela visa a representação e a expressão motora, a utilização psíquica mental do indivíduo por meio de seu corpo através das suas experiências com o mundo extrínseco e sua satisfação com ele (SOUZA, 2012).

Por vezes subestima-se a importância de desenvolver a coordenação motora nas crianças. Ela abrange toda a atividade feita pelo indivíduo que retrata suas necessidades e possibilidade de relacionamento com os demais (ALVES, 2007), desde a fase de crescimento da criança, auxiliando a compreender, reconhecer e a aceitar o seu próprio corpo e o do outro (ARANHA, 2016).

O aprendizado e o desenvolvimento do ser humano iniciam-se no nascimento, perdurando e progredindo, em uma sequência lógica. Com o passar dos anos, os bebês, por exemplo, adquirem informações sobre o ambiente a partir de reflexos e, mesmo que involuntários, esses movimentos são necessários na sobrevivência da criança (ALVES, et al, 2016). Llano (2011) os primeiros anos de vida do ser humano são marcados por importantes formações motoras, físicas, mentais e sociais, sendo o período em que a criança possui especial sensibilidade aos estímulos vindos do ambiente.

A evolução do desenvolvimento psicomotor da criança acontece através de fatos que ela viverá e perceberá conforme o passar dos anos, resultando na melhoria e desenvolvimento da sua relação com o ambiente. É um processo demorado e ininterrupto e por isso é essencial focar a criança sem ignorar o fato de que é um processo contínuo (MARAL; FREITAS, 2016).

Durante a infância é imprescindível que a criança seja encorajada e instruída em atividades que estimulem sua coordenação motora que, conseqüentemente, resultará

em habilidades básicas comuns ao ser humano, como andar, pular ou bater palmas. Fernandes e Gutierrez Filho (2012) salienta que os primeiros anos de vida até os seis anos são fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo. Vicini Neto (2014) continua essa afirmação dizendo que as experiências da criança nesse período serão determinantes para a formação do tipo de adulto a que ela irá se tornar.

Quando a criança tem a oportunidade de fazer vários tipos de movimento – saltar, correr, dançar, andar de bicicleta – ela garante um desenvolvimento motor mais equilibrado. Para um excelente desempenho da coordenação motora é necessário tarefas mais complexas, padrões eficazes de movimentos e melhor aprendizagem na escrita (ANDRADE, 2019)

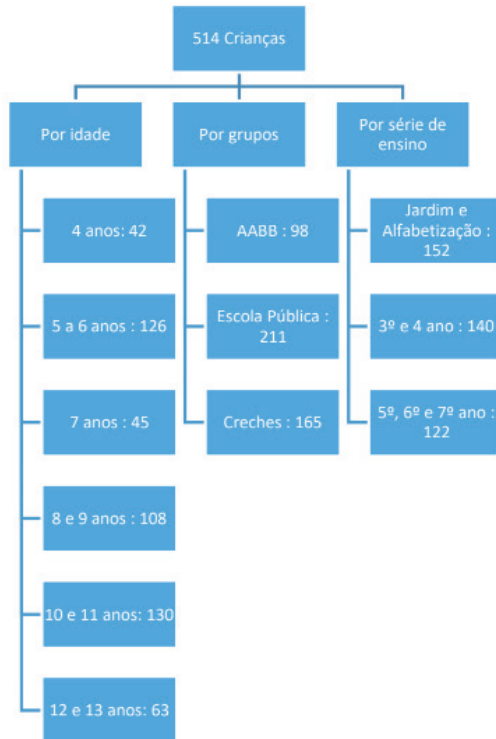
Lopes *et al* (2011) afirmam, em seu estudo, que a coordenação motora das crianças, de modo geral, tem-se apresentado abaixo das expectativas e que a falta de habilidades motoras, além de restrição do corpo e do déficit motor, pode influenciar o comportamento social, a percepção, as emoções, o discurso e a cognição. Machado e Tavares (2010) reforçam essa ideia ao afirmar que a criança irá sentir-se bem desde que seu corpo esteja lhe obedecendo, pois assim a utilização do corpo será para movimentar e agir.

Com base nos dizeres acima, este estudo traz, como problemática, como está a coordenação motora em relação a faixa etária das crianças que frequentam creches, escolas públicas e crianças da Associação atlética Banco do Brasil (AABB) da cidade de Anápolis e que sejam praticantes de esporte. Uma vez que, a oportunidades práticas aliadas ao incentivo e à combinação de movimentos favorece o estímulo e o fortalecimento da coordenação motora que, de acordo com Magalhães, Nascimento e Rezende (2004), podem influenciar o desempenho escolar da criança e a sua autoestima.

Neste sentido o estudo tem como objetivo geral identificar o nível psicomotor da coordenação motora em crianças da cidade de Anápolis-GO. E como objetivo específico comparar a coordenação entre grupos e entre idades.

2 | METODOLOGIA

Foi realizado um estudo do tipo transversal e quantitativo. A pesquisa foi composta por 514 crianças, sendo que as informações coletadas foram organizadas por grupos, série escolar e idade, conforme mostrado no fluxograma abaixo:



Fonte: Silva e Venâncio (2020).

Inicialmente foi solicitada a autorização aos pais e à direção responsável pela AABB, pelos responsáveis das 05 (cinco) creches e pelos responsáveis pelas escolas 05 (cinco) escolhido por conveniência, por meio de um convite e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e termo de Assentimento do menor. Após liberação dos alunos e de posse do TCLE assinados, foi dado início a aplicação dos testes conforme a disponibilidade de dias e horários fornecidos pelos participantes.

Para avaliação das crianças optou-se pela bateria de Oliveira (2018). Os testes realizados foram:

- Cinco testes de Coordenação Global: Andar, correr, dismetria de olhos abertos e de olhos fechados e Postura ao sentar.
- Três testes de Dissociação de movimentos: Abrir e fechar as mãos, Dissociação das mãos e Dissociação dos pés\mãos.
- Cinco testes de Coordenação fina: Recorte, Coordenação dinâmica das mãos, Labirintos, Circunvolução e Prensão do lápis.
- Dois testes de Equilíbrio estático, sendo imobilidade e um pé só\olhos fechados.

- Dois testes de Equilíbrio dinâmico, sendo saltar com um pé só e saltar batendo palmas.

A classificação foi organizada com pontuação conforme o desempenho da criança, somando os resultados das provas de acordo com a tabela das fases da evolução das habilidades psicomotoras.

Com parâmetro foram observados que, as crianças de 04 anos deveriam estar na RCV – Reorganização do corpo vivido (3 a 4 nos). Crianças de 05 a 06 anos na IPICP – Indícios de presença de imagem de corpo percebido (5 a 6 anos). As crianças de 07 anos na ICP – Imagem de corpo percebido. Crianças de 08 a 09 anos na RCP – Reorganização do corpo percebido. As crianças de 10 e 11 anos na IPCR – Indícios de presença de corpo representado. E crianças de 12 e 13 anos na ICR – Imagem de corpo representado (a partir de 12 anos). Os testes tiveram duração de 30 minutos.

Para a análise dos dados foi feito o teste Shapiro-Wilk para avaliar a normalidade dos dados, e análise descritiva dos dados em percentual e frequência por meio do Software SPSS 20.0, adotando um nível de significância de $p \leq 0,05$.

3 | RESULTADOS

A tabela 01 mostra os resultados da caracterização da amostra em que as crianças avaliadas, no total foram 235 são do sexo masculino e 240 do sexo feminino. Analiticamente, do sexo masculino, provenientes da comunidade AABB 49 crianças, 105 da escola pública e 80 das creches. As crianças do sexo feminino participaram dos testes, 49 da comunidade AABB, 106 da escola pública e 85 das creches. Observou-se que na AABB apresentaram média de pontuação na coordenação motora de 26,27%; enquanto as crianças das escolas públicas obtiveram 25,86%; e as crianças da creche possuem média de 22,72%.

	Comunidade AABB (%)	Escola Pública (%)	Creches (%)
Idade	9,89±1,97	9,34±1,85	4,86±0,59
Sexo masculino (feminino)	49(49)	105(106)	80(85)
Coordenação motora	26,27±4,22	25,86±4,80	22,72±6,65
Mínimo	12	12	4
Máximo	34	34	34

Tabela 01 – Caracterização da amostra

Fonte: Silva e Venâncio (2020).

A tabela 2 mostra a classificação geral da coordenação motora e pôde-se constatar que as crianças das creches apresentaram 14,5% Indícios de Presença de Imagem de Corpo Percebido, e 19,4% apresentaram imagem de corpo percebido, sendo os melhores

resultados para essas categorias. Quando observado sobre a reorganização do corpo recebido, 7,1% das crianças da escola pública e 7,1% da Comunidade AABB apresentam essa habilidade. Quanto aos indícios de presença de corpo representado, o melhor resultado dentre os grupos foi de 36,7% das crianças da comunidade AABB. Observando a coordenação motora de imagem do corpo representado, 60% das crianças que praticam esporte demonstram tal habilidade, que é o melhor resultado.

Coordenação motora	Comunidade AABB n(%)	Escola Pública n(%)	Creches n(%)
RCV	--	-	-
IPICP	3 (3,1)	7 (3,3)	24 (14,5)
ICP	7 (7,1)	24 (11,4)	32 (19,4)
RCP	7 (7,1)	15 (7,1)	7 (4,2)
IPCR	36 (36,7)	77 (36,5)	57 (34,5)
ICR	44 (44,9)	86 (40,8)	44 (26,7)

Tabela 2 - Classificação geral da coordenação motora

Fonte: Os autores (2020).

RCV – Reorganização do corpo vivido (3 a 4 anos); IPICP – Indícios de presença de imagem de corpo percebido (5 a 6 anos); ICP – Imagem de corpo percebido (7 anos); RCP – Reorganização do corpo percebido (8 a 9 anos); IPCR – Indícios de presença de corpo representado (10 a 11 anos); ICR – Imagem de corpo representado (a partir de 12 anos).

A tabela 3 apresenta as informações dos testes organizadas conforme a idade das crianças avaliadas. Para a idade de 4 a 6 anos, não tem nenhuma criança atrasada, as crianças de 5 a 6 anos estão muitos adiantados para sua idade chegando a 39, % e 33,2% classificados para crianças de 8 anos 12 anos. Para as crianças de 7 a 9 anos embora a maioria se encontra dentro do esperado para sua idade, nota-se também que o percentual de crianças atrasadas com essas idades vem aumentando. Os resultados deste estudo chamam a atenção para as crianças acima de 12 anos em que foi encontrado 54,0% estão no esperado para sua idade os demais estão atrasados, enquanto que 46% de crianças nessas idades estão com atrasos na sua coordenação motora.

Coordenação	04 anos n (%)	05 e 06 anos n (%)	07 anos n (%)	08 e 09 anos n (%)	10 e 11 anos n (%)	12 e 13 Anos n (%)
RCV	-	-	-	-	-	-
IPICP	16(38,1)	8(6,3)	5(11,1)	2(1,9)	-	6(9,5)
ICP	15(35,7)	17(13,5)	8(17,8)	14(13,0)	7(5,4)	3(4,8)
RCP	-	8(6,3)	5(11,1)	7(6,5)	8(6,2)	3(4,8)
IPCR	9(21,4)	50(39,7)	14(31,1)	45(41,7)	46(35,4)	15(23,8)
ICR	2(4,8)	42(33,3)	13(28,9)	40(37,0)	62(51,5)	34(54,0)

Tabela 3 – Classificação da coordenação motora por idades

Fonte: Os autores (2020).

RCV – Reorganização do corpo vivido (3 a 4 anos); IPICP – Índícios de presença de imagem de corpo percebido (5 a 6 anos); ICP – Imagem de corpo percebido (7 anos); RCP – Reorganização do corpo percebido (8 a 9 anos); IPCR – Índícios de presença de corpo (10 e 11 anos); ICR – Imagem de corpo representado (a partir de 12 anos).

DISCUSSÃO

Tomando em análise a coordenação motora conforme a faixa etária, no estudo de Venâncio et. al. (2016), foram analisadas crianças de 8 a 9 anos e percebeu-se um desenvolvimento médio ou baixo, o mesmo foi verificado no estudo de Beltrame et. al. (2017), isto é, nessa faixa etária, as crianças demonstraram dificuldade de movimento. No presente estudo, foi possível identificar que as crianças nessa faixa etária estão abaixo do desenvolvimento, uma vez que apenas 6,5% mostraram competência quanto a reorganização do corpo percebido.

Marim, Nishizawa e Oliveira (2020) a partir da aplicação de testes também ressaltam a importância de oferecer atividades que possibilitem às crianças a descoberta e a melhor compreensão de seu próprio corpo. E Collet et al (2008) observou-se que os praticantes de esportes em horário extraclasse possuíam índices mais elevados de coordenação motora. Com resultados semelhantes, Venâncio et al. (2020), através da aplicabilidade de testes e atividades psicomotoras, concluíram que intervenções contribuem para um melhor desenvolvimento dessas crianças.

Aos 6 anos de idade, Fonseca (2008) aponta que a criança já tem consciência da sua imagem corporal e reconhece seu corpo, há aprimoramento no senso de culpa e de suas habilidades motoras. Relacionando essa afirmativa aos testes realizados nessa pesquisa, verificou-se que, das crianças de 5 e 6 anos, somente 6,3% apresentam indícios de presença da imagem de corpo, habilidade que deveria estar mais desenvolvida para essa faixa etária. Orban *et al* (2018) justificam esse resultado visto que, de 2 a 6 anos, as crianças ainda confundem direção, esquema corporal, temporal e espacial. Porém, ao

contrário dos resultados apresentados nessa pesquisa e sendo diferente à afirmação de Leite (2017), ao avaliar crianças na mesma idade, os resultados mostraram estágio maduro nessa coordenação.

Pôde-se averiguar também que 54% das crianças de 12 e 13 anos demonstram coordenação da imagem de corpo representado, tal habilidade começa a ser percebida por volta dos seis anos de idade, isto é, aos 12 e 13 anos tal habilidade já deveria ser mais desenvolvida, Lathi, Carvalho e Vargas (2014) fizeram pesquisas com crianças de 6 a 12 anos e assim como no estudo aqui apresentado, identificaram alguns atrasos na aprendizagem. Fagundes et. al. (2021) concluíram, em suas pesquisas, que também as crianças dessa faixa etária que praticam esporte, apresentam baixo desempenho motor. Nesse sentido Machado e Tavares (2010) evidenciam que uma criança, cuja psicomotricidade é má constituída, apresentará, na escola, dificuldade na leitura e grafia desarmoniosa.

De 7 a 12 anos de idade acontece a elaboração definitiva do esquema corporal. Fonseca (2008) enfatiza que aos 12 anos o esquema corporal já está formado. Diante disso, Maronesi *et al* (2015) afirmam que aos 15 anos o desenvolvimento psicomotor chega ao seu ápice definitivo.

Pellegrini *et. al.* (2005), em seu estudo com crianças de 7 a 11 anos, notou a necessidade de desenvolver a coordenação motora grossa e fina, já Santos et. al. (2020) através de pesquisa classificou com normal o desenvolvimento psicomotor das crianças. E Cruz Gamboa e Vento (2021) evidenciam a importância de realizar exercícios que estimulem as habilidades e que, conseqüentemente, também contribuirão para o processo de alfabetização, o desenvolvimento social, cognitivo, motriz e afetivo das crianças.

Porém, observa-se nessa pesquisa, a faixa etária de 7 a 12 anos, que há habilidades motoras que poderiam ser mais bem desenvolvidas, compactuando essa afirmação, Bernardi et. al. (2016) aponta que ao comparar os resultados de seu estudo com outras investigações prévias, os dados sugerem uma tendência das crianças brasileiras a apresentarem uma média de desempenho das habilidades motoras abaixo do nível esperado para as respectivas idades.

CONCLUSÃO

A realização do teste possibilitou identificar a coordenação entre grupos e entre idades. De modo geral, conforme a organização por grupo os resultados foram considerados normais e satisfatórios, porém, observa-se desempenho a baixo do esperado para crianças com 12 anos. Destaca-se a necessidade de acompanhar essas crianças e intervir, por meio de atividades que estimulem o desenvolvimento motor e assim melhorar a psicomotricidade das crianças.

É imprescindível que haja mais pesquisas e intervenções que busquem identificar

e resolver o déficit psicomotor em crianças, uma vez que, conforme apresentado nesse estudo, a coordenação motora interfere nas expressões, na comunicação, no aprendizado e na sociabilidade do indivíduo.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. **Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção**. 3 ed. Editora Wak, 2007. 15p.

ALVES, S. M., et al. **Aprendizagem e controle motor**. Sobral: INTA, 2016. Disponível em: <<https://md.uninta.edu.br/geral/aprendizagem-e-controle-motor/pdf/APREDIZAGEM%20E%20CONTROLE%20MOTOR.pdf>>. Acesso em: 07/12/2020.

ANDRADE, T. O. **A contribuição da psicomotricidade na Aprendizagem da escrita**. Cadernos da Pedagogia, v. 13, n. 25, p. 80-90, Jul/Set 2019.

ARANHA, M. L. **A importância da ludicidade e da psicomotricidade para a educação infantil**. 2016. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia modalidade à Distância, Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

BELTRAME, T. S. et al. **Prevalência do Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação em uma amostra de crianças brasileiras**. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 25, n. 1, p. 105-113, 2017.

BERNARDI, C. S. et al. **Desenvolvimento motor e autoconceito de escolares com transtorno do desenvolvimento da coordenação**. Psicologia Escolar e Educacional, SP. V. 20, n. 1, p. 55-57. Janeiro/Abril de 2016.

COLLET, C. **Nível de coordenação motora de escolares da rede estadual da cidade de Florianópolis**. Motriz, Rio Claro, v.14 n.4, p.373-380, out./dez. 2008

CRUZ, M. A. A. J. M.; GAMBOA, J. D.; VENTO, V. G. **Estimulação da psicomotricidade fina em crianças da idade pré-escolar**. REH- Revista Educação E Humanidades. V. II, n. 1, pág.488-504. Jan-jun, 2021.

FAGUNDES, W.D. et al. **Classificação da aptidão cardiorrespiratória de crianças de 5 a 10 anos, utilizando valores normativos na realização do teste de ioiô intermitente nível 1**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, S.I, v. 10, n. 2, p. e33310212623, 2021.

FERNANDES, J. M. G. D. A.; GUTIERRES FILHO, P. J. B. **Psicomotricidade: Abordagens emergentes**. 1 ed. São Paulo: Editora Manole, 2012.

FONSECA, L. A. M. **O estatuto da criança e do adolescente e os direitos fundamentais**. São Paulo: Edições APMP, 2008.

LAHTI, F. S.; CARVALHO, N. O.; VARGAS, L. S. **A Importância de Atividades Psicomotoras para Crianças de 6 a 10 anos**. Ciência em Movimento, Ano XVI, V. 32, Jan, 2014.

LEITE, F. S. **Desenvolvimento psicomotor de crianças de 4 a 6 anos de escola particular em lima campos – M** p.50-71A. Revista Brasileira De Assuntos Interdisciplinares – Rebai, V. 1, n.1, Jan/Jul, 2017.

LLANO, D. C., **Evolução da motricidade fina e da coordenação durante três anos consecutivos em crianças de 4 e 5 anos de idade.** Orientador: Elenita Costa Beber Bonamigo. 2011. 18 f. Monografia (Graduação) - curso de Fisioterapia, do Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, 2011.

LOPES, L.O. et al. **Associações entre actividade física, habilidades e coordenação motora em crianças portuguesas.** Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum. v.13, n.1, p.15-21. 2011.

MACHADO, F. S.; TAVARES, H. M.; **Psicomotricidade:** da prática funcional à vivenciada. Em extensão, Uberlândia, v. 9, n. 1, p.33-45, jan./jul., 2010.

MAGALHÃES, L. C.; NASCIMENTO, V. C. S.; REZENDE, M. B. **Avaliação da coordenação e destreza motora - ACOORDEM:** etapas de criação e perspectivas de validação. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-25, jan./abr., 2004.

MARAL, D. G; FREITAS, M. C. A. M. **As influências da psicomotricidade no desenvolvimento da leitura e da escrita.** Revista educação & mudança, v. 1, n. 31, p. 14-15, 2016.

MARIM, R. N.; NISHYHIZAWA, S. N. I; OLIVEIRA, M. F. L. **Desenvolvimento da coordenação motora grossa em Crianças de 09 e 10 anos.** 2020. Disponível em: < <http://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/download/581/474>>, Acesso em: 09/03/2021.

MARONESI, L. C. et al. **Análise de uma intervenção dirigida ao desenvolvimento da coordenação motora fina, global e do equilíbrio.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 273-284, 2015.

OLIVEIRA, G. C.; **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** 13ª ed., Petrópolis – RJ: Vozes, 2018.

ORBANO, T.S., et al. **Coordenação motora e esquema corporal de crianças de 2 a 6 anos do centro municipal de Educação Infantil de Silvânia-GO.** Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 4, dez. 2018.

PELLEGRINI, A. M., et al. **Desenvolvendo a coordenação motora no ensino fundamental.** São Paulo: UNESP, 2005. Disponível em: < <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2003/Desenvolvendo%20a%20coordenacao%20motora.pdf>>. Acesso em: 02/12/2020.

SANTOS, I. S.; et al. **Avaliação da motricidade fina, global e do equilíbrio em escolares de Água Doce, SC.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.1, p.4931-4941, jan. 2021.

SOUZA, D. N. **A contribuição do equilíbrio para o desenvolvimento da psicomotricidade em crianças de 2 a 4 anos.** 2012. 38f. Tese (Pós-Graduação em Psicomotricidade) – AVM Faculdade Integrada, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro.

VENÂNCIO, P.E.M. et al. **Aulas de Educação Física na melhora dos componentes psicomotores de crianças de 7 a 9 anos.** R. bras. Ci. e Mov. v.24, n.2, p.55-62. 2016.

VENÂNCIO, P. E. M. et al. **A Influência de Atividades Psicomotoras em Crianças de Cinco a Seis Anos.** International Journal of Development Research. V. 10, n.11, p.42506- 42510. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Akwe-Xerente 7, 157, 158, 161, 162, 164, 167

Análise da comunicação televisual 5, 6, 70, 74

Antropomórficas 5, 7, 88

App Comunica 7, 101, 108, 109, 110, 111

Arquiteturas do Digital 5, 7, 88

C

Capacidades Comunicativas 5, 7, 114, 119, 120

Cidadania 5, 10, 81, 102, 103, 104, 167, 168

Cidade Acessível 5, 7, 101, 104, 113

Ciência da Informação 6, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58

Comunicação 5, 6, 1, 9, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 25, 27, 28, 29, 30, 35, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 99, 100, 101, 102, 112, 133, 134, 138, 139, 140, 155, 158, 160, 163, 167, 168, 170, 173, 174, 175, 182, 183

Comunicação Científica Visual 5, 6, 46, 47, 48, 52, 55, 56

Coordenação motora de crianças 5, 7, 147

Covid-19 6, 2, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 43, 44, 45

E

Ecos Jr 8, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182

Empresa Júnior 5, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182

Espaço Midiático 5, 6, 77, 86

Etnofotografia 5, 7, 157

F

Folha de São Paulo 5, 6, 13, 16, 21, 25

Formação Integrada 5, 8, 170

G

G1 6, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 104, 146

I

Identidade no Digital 89

Indígenas 11, 24, 137, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 169

Informação 6, 17, 18, 19, 21, 28, 31, 32, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 73, 79, 80, 86, 88, 90, 91, 96, 123, 136, 139

Interpretação de dados 37

J

Jornalismo 19, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 43, 44, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 87, 158, 167, 169, 174, 175, 177, 183

Jornalismo em tempos de pandemia 31

M

Marielle Franco 6, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86

Matéria e Memória 97, 99

McCombs e Shaw 18, 28

Memória Cultural 5, 7, 133, 158, 163

Metalinguagem 5, 7, 157, 162

Michel Temer 5, 6, 59, 60, 62, 68

N

Narrativas humanizadas 5, 6, 30, 32

O

Operação Acolhida 5, 6, 1, 2, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 183

P

Percepção 17, 20, 79, 86, 88, 89, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 149, 161

Personalidades da Bahia 7, 133

Perspectiva Integrada de Ensino 172

Pesquisa de campo 7, 135, 157

Pós-Humanismo 89, 91

Práticas Comunicativas 5, 6, 1

Programas Sociais Esportivos 7, 147

Propaganda 31, 91, 170, 171, 174, 175, 176, 182

Publicidade 32, 73, 74, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 182

R

Redes Sociais 5, 6, 17, 18, 19, 20, 27, 28, 29, 30, 34, 72, 79, 81, 87, 91, 100, 139, 176

Regulamentação 176

Relações sociais e corporais 91, 93

Representações 5, 6, 47, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 75, 78, 134, 144

S

Sociedade do conhecimento 5, 123, 124

T

Teoria do agendamento 16, 17, 18, 19, 21, 28

Tocantins 7, 157, 158, 162, 163, 164, 167, 168

Twitter 5, 6, 16, 17, 21, 22, 25, 26, 27, 28

V

Valor Notícia 19, 21

Venezuelanos 5, 6, 1, 2, 3, 6, 9, 10, 12, 14

Vida em Sociedade 2, 5

Communicare:

A Atividade de partilhar Informações
como Alicerce da Vida em Sociedade

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Communicare:

A Atividade de partilhar Informações
como Alicerce da Vida em Sociedade

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br